

ESPAÇO MARIA DA PENHA: PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Andrey de Alcântara Marcelino (DDP-UEM); Patrícia Graziela Gonçalves (PPH-UEM); Rivail Carvalho Rolim (DHI-UEM, Coordenador do Projeto), e-mail: rivailrolim@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Ciências Sociais/Maringá-PR

Área temática: Direitos humanos e justiça.

Palavras-chave: lei; violência doméstica; comunidade; informação.

O Espaço Maria da Penha faz parte do projeto “UEM e comunidade: troca de saberes e ações emancipatórias”, sendo desenvolvido em seu evento período “UEM nos bairros”. Este espaço foi desenvolvido com o intuito de informar e orientar as pessoas de Maringá e região sobre a violência doméstica e os mecanismos legais de combate da mesma. Isto se dá a partir da entrega de material informativo (panfletos, cartões de disque denúncia) impresso pelos órgãos de defesa dos direitos da mulher. Tal ação justifica-se devido à existência de inúmeros casos de violência contra o gênero feminino, segundo informam os órgãos jurídicos como as delegacias de mulheres. Desta forma, as cidadãs e, inclusive, os cidadãos – já que também se faz uma campanha preventiva com homens para que eles tenham ciência da Lei – que necessitam de orientação e de esclarecimento de dúvidas a respeito da legislação de proteção contra violência doméstica (Lei 11340/06) podem saná-las neste espaço. Essas pessoas são orientadas para que denunciem os seus agressores através do disque denúncia ou diretamente nas delegacias de mulheres, diminuindo, assim, a ocorrência de violência contra as mesmas. Entre as perspectivas deste trabalho está a difusão do conhecimento acadêmico a respeito da Lei para que as vítimas de violência dessas comunidades afastadas da Universidade e que não têm acesso ao ensino superior possam recorrer às autoridades devidamente competentes para pôr fim a essa realidade. Há como consequência do trabalho que vem sendo realizado, o retorno de relatos por parte de pessoas que têm ciência dos mencionados atos violentos, quando indagadas pelos acadêmicos. Vê-se, portanto, diante desses relatos, a constatação da urgência em agir contra esse ciclo para que mulheres reconquistem dignidade e auto-estima por meio de seus direitos.